



**COMO A GERAÇÃO SEXO-DROGAS-E-ROCK'N'ROLL
SALVOU HOLLYWOOD – EASY RIDERS, RAGING BULLS
de Peter Biskind**

"Nós vamos destruir vocês. Vamos tomar o poder. Vocês estão acabados."

- Dennis Hopper para George Cukor

Em 1969, um filme de motoqueiro de baixo orçamento abalou Hollywood. Uma celebração despudorada do sexo, das drogas e do rock'n'roll (dentro e fora das telas), *Sem Destino* inaugurava uma década de fúria em que jovens e rebeldes diretores revigoraram a indústria cinematográfica. Em *Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood*, que a Intrínseca publica no Brasil, Peter Biskind nos faz embarcar na louca viagem que foi a Hollywood dos anos 70, uma época que produziu clássicos modernos como *Bonnie & Clyde*, *O Poderoso Chefão*, *Chinatown*, *Shampoo*, *Nashville*, *Taxi Driver* e *Tubarão*.

Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood recompõe vividamente a exuberância e o excesso daqueles tempos: o sucesso inesperado de *Sem Destino* e as igualmente alarmantes circunstâncias sob as quais foi feito, com drogas, bebidas e as violentas brigas entre os protagonistas, Dennis Hopper e Peter Fonda, tomando conta do set. Mostra por que uma pequena produtora chamada BBS tornou-se o guia espiritual da revolução jovem em Hollywood, e de que maneira alguns dos executivos da empresa ajudaram a contrabandear o líder inspirador dos Panteras Negras, Huey Newton, para fora do país.

Relembra como o diretor Hal Ashby foi preso por porte de drogas e jogado numa cadeia em Toronto; por que Martin Scorsese compareceu à cerimônia do Oscar escoltado por agentes do FBI quando *Taxi Driver* foi indicado a Melhor Filme; e como George Lucas, tomado pela ansiedade, cortava seu cabelo compulsivamente enquanto escrevia *Star Wars*. Conta por que uma modesta casa em Nicholas Beach, ocupada pelas atrizes Margot Kidder e Jennifer Salt, tornou-se o quartel-general extraoficial da Nova Hollywood. Revela como William Friedkin tentou humilhar o chefe da Paramount, Barry Diller, e como o roteirista e diretor Paul Schrader brincava de roleta-russa em sua

Jacuzzi. Era um tempo em que a experiência do “tudo é permitido” prevalecia tanto nos filmes quanto fora deles.

Depois do sucesso de *Sem Destino*, jovens recém-saídos das escolas de cinema se viram subitamente no comando, e diretores como Francis Ford Coppola, Peter Bogdanovich, George Lucas e Martin Scorsese tornaram-se figuras poderosas. Até mesmo a nova geração de estrelas – Jack Nicholson, Robert De Niro, Dustin Hoffman, Al Pacino e Faye Dunaway – parecia fazer parte de uma nova espécie de atores, diferente dos da Hollywood tradicional. Ironicamente, essa revolução chegaria ao fim com *Tubarão* e *Star Wars*, filmes com tal êxito comercial que criaram a mentalidade do *blockbuster*, estabeleceram novos parâmetros e, assim, destruíram a inovação.

Baseado em centenas de entrevistas com diretores, produtores, estrelas, agentes, roteiristas, executivos dos estúdios e ex-esposas e narrado de forma direta, o livro é a história dos bastidores da última era de ouro de Hollywood. Nunca tantas celebridades falaram tão abertamente umas sobre as outras ou sobre drogas, sexo e dinheiro, que fizeram muitas delas chegar ao fundo do poço – e nunca mais voltar. Alternando trechos que vão do hilário ao chocante, este trabalho de Peter Biskind é o “making of” definitivo sobre o trabalho e a vida em Hollywood.

PETER BISKIND foi editor-executivo da revista *Premiere* e editor-chefe da *American Film*. Também é autor de *Seeing Is Believing: How Hollywood Taught Us to Stop Worrying and Love the Fifties* e *The Godfather Companion*. Escreveu artigos para publicações como *The New York Times*, *Los Angeles Times*, *The Washington Post*, *Vanity Fair* e *Rolling Stone*. Mora em Nova York.

TRECHOS DO LIVRO:

BROOKE HAYWARD SOBRE DENNIS HOPPER: “Quando finalmente nos divorciamos, eu poderia ter ficado com metade da parte dele em *Sem Destino*, mas eu me recusei a aceitar um níquel de Dennis, porque eu não queria que ele viesse atrás de mim com uma arma e me enchesse de tiros.”

DENNIS HOPPER SOBRE *SEM DESTINO*: “Eu sou o responsável pelo problema da cocaína nos Estados Unidos. Não havia cocaína nas ruas antes de *Sem Destino*. Depois de *Sem Destino*, estava por toda parte.”

MARTIN SCORSESE SOBRE DROGAS: “Era uma questão de ultrapassar limites, ser rebelde. Eu me droguei muito porque eu queria... queria forçar a barra ao máximo, até o fim, para ver se eu ia morrer.”

MARCIA LUCAS SOBRE FRANCIS FORD COPPOLA: “Não era segredo algum que Francis era um grande caçador de xoxotas. Ellie ficava nas festas durante uma meia hora, depois desaparecia, enquanto Francis pegava alguma garota na piscina. Eu tinha pena de Ellie e achava Francis um nojo, como tratava a mulher daquele jeito.”

STEVEN SPIELBERG SOBRE FRANCIS FORD COPPOLA: “Vi nos olhos de Francis alguém que não fazia distinção entre velho e jovem. Ele estava produzindo para George e eu ficava pensando: ‘Talvez aqui esteja a pessoa que vai abrir as portas para todos nós.’ Mas ele só abriu portas para George. Aos olhos dele e aos de George também, eu estava trabalhando dentro do sistema.”

FRANCIS FORD COPPOLA SOBRE GEORGE LUCAS: "Eu o carreguei comigo para toda parte, mas ele jamais me levou junto. Eu o ajudei, mas, claramente, uma vez que ele deu a partida ao processo, ele foi embora mesmo."

WILLIAM FRIEDKIN SOBRE *STAR WARS*: "O que aconteceu com *Star Wars* foi o mesmo que quando o McDonald's se estabeleceu e o gosto por boa comida desapareceu. Agora estamos num período de involução. Tudo está sendo sugado para dentro de um grande redemoinho."

GEORGE LUCAS SOBRE *STAR WARS*: "Os filmes-pipoca sempre foram os de maior sucesso. Por que as pessoas veriam esses filmes-pipoca se não fossem bons? Por que o público é tão burro? Não é minha culpa."

DON SIMPSON SOBRE ROBERT ALTMAN: "Nenhum de nós queria fazer *Popeye*, e detestávamos Altman, que era um tremendo enganador. Ele era um tolo vaidoso, um babaca pretensioso e empolado."

ROBERT ALTMAN SOBRE DON SIMPSON: "Simpson era um bandido, um vagabundo. É ótimo para a indústria que ele não esteja mais por aí. Só lastimo que ele não tenha vivido mais tempo e sofrido mais."

CRÍTICAS:

"Se existe um livro melhor que este sobre os bastidores da indústria cinematográfica, eu gostaria de ver."

Nick Lezard, *Sunday Times*

"Biskind sabe onde os corpos estão enterrados (...) e seu olhar para o detalhe revigora sacadas inéditas que nos fazem mergulhar totalmente na leitura. Ele organiza os depoimentos de forma que falem com uma franqueza impressionante e frequentemente com uma autocrítica devastadora (mesmo que não intencional)."

Joseph McBride, *The New York Times*

"O melhor livro de não ficção do ano, sem dúvida. (...) Uma irresistível viagem pela Hollywood das décadas de 60 e 70. (...) Além de escrito de forma majestosa, é uma peça fascinante de história cultural, daquelas repletas de fofocas bem suculentas."

Douglas Kennedy, *The Times*

"Extraordinário. O que faz este livro ser de longe o melhor do gênero, deixando o leitor de queixo caído com tanta freqüência que chega a doer, é a inédita candura com a qual Biskind conduz seu ponto de vista. E ele entrevistou pessoa por pessoa."

The Observer

"Uma leitura fantástica (...) cheia de detalhes tão ousados e obscenos que Peter Biskind deve ter um belo time de advogados."

Time Out

"Scorsese é mostrado como um esquisito, Spielberg como um nerd, Coppola como um egôlatra e William Friedkin – diretor de *O Exorcista* – é o demônio em pessoa."

Herald

"Este é o livro do momento sobre a indústria cinematográfica, sobre o qual todos estão falando de Malibu a Cannes. (...) O próprio livro se assemelha a uma droga, que nunca satisfaz, repleto de detalhes que chegam próximo ao limite do difamatório que é difícil largá-lo."

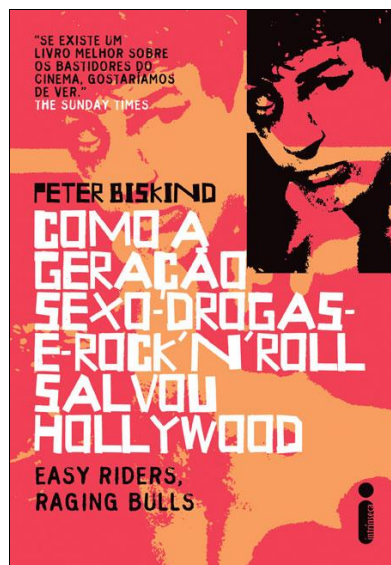
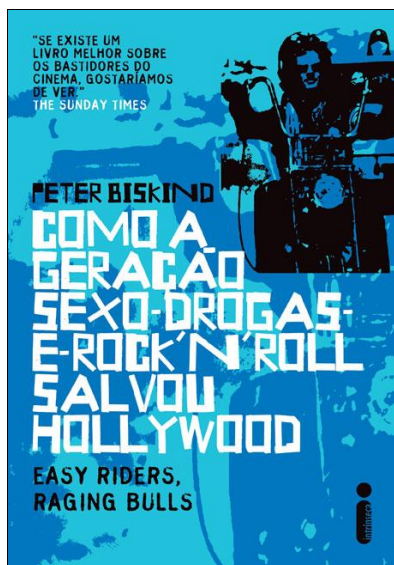
Variety

"O incendiário livro de Peter Biskind conta tudo e nos leva além dos bastidores a fim de revelar os abusos de drogas, as fofocas, infidelidades, punhaladas pelas costas e os ataques histéricos que aconteceram enquanto eram feitos alguns dos melhores filmes do mundo. (...) Ser desiludido nunca foi tão divertido."

Big Issue

Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood

– *Easy Riders, Raging Bulls*, de Peter Biskind



Tradução de Ana Maria Bahiana

520 páginas

R\$44,90

ISBN 978-85-98078-67-0

EAN 9788598078670 (Capa laranja, Robert De Niro)

ISBN 978-85-98078-68-7

EAN 9788598078687 (Capa azul, Peter Fonda)

Outras informações:

Editores Intrínseca

Juliana Cirne – julianacirne@intrinseca.com.br

55 21 3206-7403